

Corretoras usadas são desconhecidas

Várias instituições privadas negociaram papéis comprados do banco do Estado

BRASÍLIA — Os títulos catarinenses foram colocados no mercado pelo Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), em duas operações. O Besc usou corretoras cujos nomes até agora são desconhecidos. Todos os 552.125 títulos foram negociados. Anteriormente, acreditava-se que o Besc teria mantido em sua carteira 50 mil dos papéis.

Não se sabe ainda qual foi o deságio que o governo de Santa Catarina concedeu ao Besc, na operação inicial, nem qual foi o desconto que o banco deu para os compradores finais dos papéis, nem as comissões pagas às corretoras que intermediaram a operação. O senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), que

é vice-líder do governo no Senado, garante que o Besc pagou R\$ 912,00 por cada papel.

Posteriormente, o banco estadual teria colocado os papéis no mercado por meio de instituições financeiras privadas, entre as quais o Banco Votor e a empresa IBF Factoring Fomento Comercial.

"O Banco Votor negociou cerca de 250 mil desses papéis, de um total de 552 mil, e ganhou com a operação R\$ 150,00 em cada título", diz Kleinubing. De acordo com o senador, o Votor teria comprado cada título por R\$ 907,00. "A IBF ganhou R\$ 25 milhões numa semana."

Posteriormente, de acordo com Kleinubing, os papéis foram comprados, principalmente, por três fundos de pensão de empresas estatais: Petros, dos empregados da Petrobrás, Tellos, dos funcionários da Embratel, e Sasse, dos economistas federais. (R.O.)